

SOLUÇÕES RÁPIDAS E PROBLEMAS PARA O FUTURO

“Diante da pressa em decidir é melhor considerar o futuro. Pensar nas conseqüências.”

Em geral queremos resolver nossos problemas o mais depressa possível. E, se tivermos condição de ajudar, queremos fazer o mesmo com os problemas daqueles que nos cercam. É fácil lembrar várias ocasiões em que nos apressamos para resolver alguma coisa e ao término da empreitada falamos com alegria: “um problema a menos!”

Resolver problemas de fato é recompensador. Mas precisamos fazer um questionamento sério: estamos de fato resolvendo um problema ou simplesmente amenizando seus efeitos ou até mesmo empurrando-o para o futuro? A pressa por vezes nos faz cometer um erro ainda maior do que aquele que estamos querendo resolver. Nós apenas adiamos o problema nos esquecendo de que o tempo tem um poder maléfico de ampliar o problema e dificultar ainda mais a solução.

Adiar problemas ou simplesmente amenizá-los não é uma decisão sábia. Precisamos saber como resolver problemas para que não criemos mais problemas á longo prazo. E para resolvê-los, a pressa não é exatamente uma aliada. Ela nos pressiona a tomarmos uma decisão mas nem sempre esta é sábia ou a melhor a ser tomada.

Me lembro de variadas situações em que a pressa acabou sendo a explicação para um problema mal resolvido. Você também deve se lembrar de ter sido vencido pela pressa e ter resolvido alguma coisa sem grande reflexão, pensando nas conseqüências. A pressa é uma grande inimiga da solução correta de problemas. Se você tem sido vencido pela pressa talvez seja essa a explicação para alguns problemas que vão aparecendo no futuro, fruto de decisões equivocadas tomadas no passado.

Como lidar com a pressa? Primeiramente sendo forte. Os fracos respondem à pressa com submissão e total complacência. Já os fortes não se intimidam pela pressa. Eles param, pensam, calculam, medem os riscos e conseqüências e em uma atitude de total auto-controle ignoram a pressa, tomando a decisão correta.

Além de força é preciso também ter uma excelente visão periférica diante da pressa. O que está acontecendo ao redor? Por que a pressa? O que está envolvido em tudo isso? Quem será atingido ou sofrerá com tal decisão apressada? Essa visão periférica precisa ser rápida, e para tanto é preciso treinar a mente e disciplinar o coração. Não olhe apenas para o problema a ser resolvido: olhe ao redor. Essa visão o ajudará a compreender o problema e lhe dará condições de lidar com a pressa, deixando claro o que está envolvido na decisão.

Força, visão periférica e julgamento a longo prazo. Esse último elemento é o mais difícil e só o atingimos com treino, tempo e relacionamento com Deus. Depois de várias decisões tomadas nós vamos melhorando na nossa capacidade de verificar a situação, é uma questão de treino mesmo. O próprio tempo vai nos ajudando a entender o que pode acontecer a longo prazo. Pela observação vamos criando um perfil de solução de problemas, vamos sabendo o que é coerente fazer diante de determinada situação, o tempo vai nos afinando, nos melhorando, nos fortalecendo. E aí vem o mais importante: relacionamento com Deus. Se o assunto é vida espiritual, então, precisamos de uma visão clara daquele que entende realmente de tomada de decisões: Deus.

O julgamento à longo prazo precisa de discernimento espiritual, algo que só vamos obtendo com base no nosso relacionamento com o Senhor. Através da oração, leitura da Bíblia, participação de cultos, períodos de devoção particular e a própria vivência da fé, nós vamos nos apropriando de uma sensibilidade maior que é fruto da ação do Espírito Santo em nossa vida.

Esse julgamento nos faz antecipar problemas, evitar conseqüências e pensar bem nas decisões que estamos prestes a tomar. Todos precisam de um bom julgamento à longo prazo, e para tanto todos precisam de um relacionamento sólido com Deus. O Espírito Santo de Deus tem como uma de suas tarefas nos convencer do “pecado, da justiça e do juízo.” Deus deseja

poupar-nos de problemas à longo prazo. E para isso, Ele conversa conosco diante das situações emergenciais que exigem uma tomada de decisão rápida.

Diante da pressa em decidir é melhor considerar o futuro. Pensar nas conseqüências. Fortalecer-se diante da grande explosão emocional que a pressa traz. Desenvolver uma visão periférica, considerando tudo que está relacionado á decisão. E por fim, ouvir o que Bill Hybels chama de “o sussurro de Deus,” aquele toque do Espírito Santo que nos faz tomar a decisão certa, mesmo diante da pressa.

Resolva problemas sem criar outros decorrentes dessa solução. Nada de problemas à longo prazo! A decisão é sua.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
Pastor Titular da Igreja Batista Betel
Fevereiro de 2011